



UNIPET CULTURAL E A EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

(UEM)

**UNIPET CULTURAL AND THE EXPERIENCE OF PET PEDAGOGIA GROUP OF STATE
UNIVERSITY OF MARINGÁ (UEM)**

Carlos Daniel Moresqui Caetano;
Universidade Estadual de Maringá
ra118020@uem.br

Emilly Fernanda Dorigam;
Universidade Estadual de Maringá
ra111678@uem.br

Fabiana Gonçalves de Paiva;
Universidade Estadual de Maringá
ra115235@uem.br

Jani Alves da Silva Moreira
Universidade Estadual de Maringá
jasmoreira@uem.br

Artigo

Resumo:

O presente texto objetiva apresentar a União dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (UNIPET) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sobre a perspectiva do PET Pedagogia, a fim de relatar as experiências de ações planejadas e desenvolvidas anualmente pelos grupos e, por conseguinte, discutir possibilidades de intervenções extensionistas. Daremos destaque e especificidade às experiências vivenciadas no “PET na Praça”, uma das atividades planejadas/executadas pelo UNIPET. Esse trabalho justifica-se pela relevância em divulgar as experiências positivas que visam a consolidação da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no âmbito das ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial, além de evidenciar o fortalecimento dos vínculos entre os grupos PET e a comunidade externa, a partir da transdisciplinaridade presente nas ações conjuntas dos grupos. o questionamento evidenciado neste trabalho é: Como as atividades do UNIPET desenvolvem as ações extensionistas e quais as contribuições desse projeto para o Programa de Educação Tutorial?

Os procedimentos metodológicos partem de uma pesquisa bibliográfica e dos registros das experiências e das avaliações vivenciadas pelo grupo PET Pedagogia UEM. Concluímos que o projeto desenvolvido possibilitou o aperfeiçoamento dos estudantes desse programa e auxiliou a integração entre a realidade acadêmica e demais áreas da sociedade.

Palavras-Chave: Educação; UNIPET; PET Pedagogia UEM.

Abstract:

This text aims to exhibit the Union of the PET Groups (UNIPET) of the State University of Maringá on the perspective of PET Pedagogia UEM, in order to report experiences of actions planned and developed annually by the 15 PET groups and, therefore, discuss the possibilities of extensionist interventions. We will emphasize and specificity the experiences in the project “PET na Praça”, one of the activities organized and implemented by UNIPET. The relevance is disseminating positive experiences aimed at consolidating the inseparability of teaching, research and extension within the scope of actions developed by the Tutorial Education Program (PET), in addition to emphasize the strengthening of bonds between the PET's groups and the external community, based on the transdisciplinarity prevailing in the joint actions of the groups. We aim to answer: How do UNIPET activities develop extension actions and what are the contributions and challenges of this project for the Tutorial Education Program? The methodological procedures depart from a bibliographic research and the registers of the experiences lived by the PET Pedagogia UEM group. We conclude that the developed activity enabled the improvement of the students and helped to integrate academic reality with other areas of society.

Keywords: Education; UNIPET; PET Pedagogia UEM.

1. INTRODUÇÃO

 Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, visa a capacitação individual e busca a integração entre os docentes, os discentes e a comunidade externa. Atualmente o programa é regulamentado e legalizado pela Lei nº 11.180 de 29 de setembro de 2005 e pelas Portarias MEC nº 976, de 27 de Julho de 2010 (BRASIL, 2010), sendo essa última, atualizada em 27 de julho de 2013.

As atividades são conduzidas pelos princípios da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. Sobre a filosofia do programa destaca-se que este tem:

[...] como cerne de sua atuação proporcionar a formação de melhor qualidade para que os indivíduos se tornassem futuros líderes nos mais diversos segmentos da sociedade organizada. Ao longo de quarenta anos outros objetivos foram a estes acrescentados, entre estes a formação de profissionais com qualidades individuais amplas (técnicas, culturais, políticas), com iniciativa, com disponibilidade, engajamento, fidelidade, ética, os quais tenham curiosidade para o aprendizado, persistência, habilidade para lidar em grupo, cordialidade, bom humor, que compreendam, sobretudo, o conceito de responsabilidade social inerente à sua condição. (ROSIN, 2019, p.186)

A partir de um breve histórico do PET no país, lembramos o que Müller (2003) relata, no qual desde que o programa teve o seu início, houve a dinâmica de selecionar alunos de destaque que, com acompanhamento de um professor em tempo integral, dentro de um espaço físico visa a promoção de estudos e apoio mútuo. Com o sucesso inicial, Cláudio de Moura Castro ao assumir a direção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implementou o sistema do Programa em escopo nacional.

A autora distingue cinco momentos da trajetória de implementação do PET, sendo: a Fase Experimental (1979-1985), no qual representou um momento que a CAPES convidou alguns professores interessados nas características do programa; posteriormente, consolidou-se a fase de Institucionalização (1986-1989), oficializada com a promulgação do documento Orientações Básicas do PET em 1987; em seguida, a Expansão, representando a fase de gênese do UniPET, no qual ocorreu em 1995, com a realização do I Encontro dos grupos PET/CAPES da UEM, que proporcionou maior integração e troca de experiências sobre as atividades desenvolvidas nos grupos. Houve ainda uma fase de crescimento desordenado (1990-1992), que, em relação aos anteriores, teve um aumento superior do número de grupos e o desafio de normatizar a dinâmica de funcionamento no país. Por fim, a Consolidação (1993-1994) que se caracterizou pela atuação conjunta da CAPES e os coordenadores de área para realinhar aos parâmetros de qualidade previstos, bem como restaurar os princípios dos grupos. Diante do crescimento do programa, salienta-se que:

[...] até o ano de 1994 o PET vivenciou a sua consolidação no cenário nacional, a partir de 1995 seguiu-se um processo conturbado de desestruturação interna e externa. Com as ameaças de extinção, forçou-se o nascimento de uma resistência no interior da comunidade petiana, a qual foi o berço para o nascimento do caráter político do Programa, visto que o ambiente petiano propiciava isso. (ROSIN, et al, 2019)

Na fase denominada de Desestruturação Interna (1995-1997), marcou-se a realização de duas avaliações sobre a qualidade da iniciativa do PET no país, resultando em relatórios positivos em relação ao aprimoramento na formação dos bolsistas e nos cursos de graduação. Apesar dos intensos desafios para a consolidação foi em dezembro de 1997, que as Instituições de Ensino Superior (IES) receberam o ofício circular DPR 020/97 informando que a redução em 50% o número de bolsistas e as taxas acadêmicas. Desse modo, ao longo da história de consolidação do PET, especialmente, entre os anos 1998-2002, ocorreram momentos conturbados que incitaram até mesmo a exclusão do programa. Todavia, o contexto exigiu muita organização e mobilização para que o programa permanecesse firme e forte no país (NEVES; HIDALGO, 2005). Nesse contexto, os grupos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), juntamente com outras

universidades, mobilizaram manifestações para a conquista do direito de permanência e expansão do PET. Notadamente, organizaram as manifestações em Brasília em 1999 e em 2004.

Imbuídos na necessidade constante de discussões, fortalecimento do PET e resistência para a sua manutenção, os PET da UEM optaram por criar um fórum de discussão com os 11 grupos existentes naquele período, nomeado de União dos Grupos PET da UEM (UniPET). A adesão ao movimento culminou em uma atividade fixa quinzenal, renovada anualmente de acordo com o momento no qual se encontram os grupos (ROSIN, et al, 2019). Ampliou-se os debates e passou-se a integrar temas como cooperativismo e integração entre sociedade, transdisciplinaridade e afins (NEVES, 2003). Atualmente, o coletivo conta com 15 grupos PET de curso específico: Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Farmácia, Física, Informática, Matemática, Odontologia, Pedagogia, Química, Zootecnia. Salvo o PET Engenharia Têxtil que se encontra alocado no Câmpus de Goioerê, os demais estão no Câmpus Sede.

Diante do exposto, o presente texto parte da compreensão das ações e experiências vivenciadas pelo UniPET na UEM e tem como justificativa analisar as contribuições dos projetos desenvolvidos, especialmente o “PET na Praça” desenvolvido em 2023, com vistas a propiciar diálogos e compartilhar experiências positivas e que fortaleçam vínculos entre os grupos PET e a comunidade externa.

O objetivo é apresentar a UniPET da Universidade Estadual de Maringá a fim de relatar experiências de ações planejadas e desenvolvidas anualmente pelos 15 grupos PET, com o intuito específico em discutir sobre as possibilidades de intervenções extensionistas que permeiam a ludicidade e a interatividade na formação dos petianos.

Dentre as ações apresentadas, justifica-se a escolha do “PET na Praça”, pois se refere a um dos projetos planejados anualmente pelos grupos, desenvolvido junto à comunidade externa. Por meio das vivências proporcionadas por essa práxis deparou-se com o seguinte questionamento: Como as atividades do UniPET desenvolvem as ações extensionistas e quais as contribuições e desafios desse projeto para o Programa de Educação Tutorial? Com as análises aqui mediadas, evidenciaremos também a importância da literatura e da ludicidade no aprendizado, como um dos pilares das ações do PET Pedagogia desenvolvidas no projeto “PET na Praça”.

2. METODOLOGIA

O relato de experiência aqui desenvolvido é oriundo de um estudo de caráter exploratório e bibliográfico, a partir dos registros avaliativos das ações desenvolvidas pelo Grupo PET

Pedagogia durante sua atuação no projeto “PET na Praça”, do UNIPET. Examinaremos o papel da União dos grupos PET da UEM (UniPET) a fim de contribuir no diálogo entre comunidade acadêmica e comunidade externa na perspectiva do PET Pedagogia UEM, isto é, considerando a vivência como orientadora para análise. Para isto, utilizaremos da compreensão de análises contidas nos documentos “O processo PET: correspondência de uma guerra particular” (NEVES, 2003) e “Reinventando a Graduação: os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM” (NEVES; HIDALGO, 2005) que nos darão respaldo histórico.

Ressalta-se que o planejamento anual do PET, bem como, os projetos desenvolvidos pelo UNIPET, estão em consonância com os princípios do Programa de Educação Tutorial (PET) previstos na Resolução nº 976, de 27 de julho de 2010 atualizada em 27 de julho de 2013 (BRASIL, 2013) e explicitados no Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006). Estes preveem, normatizam e consolidam a legalidade do PET, como também, estipulam o perfil a ser almejado pelos estudantes e o planejamento a ser elaborado, desenvolvido e avaliado. Destacamos que os documentos estabelecem os valores do PET calcados na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, na interdisciplinaridade dos campos dos saberes e na importância do trabalho em equipe.

3. DISCUSSÕES

Após quase duas décadas de luta e resistência, o UniPET permanece atuante na Universidade Estadual de Maringá (UEM), entretanto ocorreram mudanças e adaptações para nos atualizarmos conforme as novas demandas do programa. As reuniões da UniPET acontecem quinzenalmente de forma presencial, visando, circunstâncias que possibilitam atividades extracurriculares para a ampliação da formação acadêmica individual, com vistas a contribuir para o aprimoramento das graduações. Outro propósito, é a busca contínua por integração entre as diversas áreas do conhecimento, os diversos grupos, as graduações e a comunidade externa por meio de atividades extensionistas, debates e estudos de temáticas distintas (ROSA, 2020).

Para o alcance deste propósito foi criado o ciclo de atividades do UniPET “[...] que objetiva promover a integração entre os grupos, por meio de um trabalho multi e interdisciplinar, e com a comunidade externa, através de atividades culturais e de extensão”. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2022, p.13). Este ciclo é constituído por três ações principais, sendo eles o UniPET Cultural, o PET na Praça e o PET nas Escolas.

O PET nas Escolas é uma atividade desenvolvida pelo UniPET desde 2007, é realizada todos os anos em uma escola da região e tem como objetivo levar as vivências da graduação para

estudantes do ensino médio. A finalidade é instigar o interesse pelo ingresso na Universidade e, ao mesmo tempo, diminuir a evasão escolar/acadêmica. Os grupos PET proporcionam um momento que possibilita a transmissão de informações sobre os cursos dos quais fazem parte e, por vez, realizam gincanas com os estudantes. Deste modo, promove a integração entre a Universidade e a comunidade externa. Essa atividade objetiva criar vínculos com a educação básica, na etapa do ensino. Na organização institucional o Ciclo de Atividades UNIPET está cadastrado como um projeto extensionista da UEM, e conseqüentemente está orientado a partir dos princípios regulamentados na Resolução Nº 033/2017-CEP. Os cinco princípios são a Interação Dialógica, a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o Impacto na Formação do Aluno e o Impacto e Transformação Social. 6 médio, com vistas a aprimorar a formação profissional dos estudantes do programa; promover a consciência ética e cidadã; divulgar a UEM (Universidade Estadual de Maringá) e, em particular, os cursos de graduação, os programas de ensino, extensão e pesquisa existentes na nossa Universidade.

O UniPET Cultural é um dos projetos que anualmente tem o intuito de integrar todos os grupos PET que compõem o UniPET e prover atividades culturais a diversas comunidades do contexto acadêmico ou não. A atividade é constituída de várias apresentações culturais que ultrapassam os limites da rotina acadêmica, tais como apresentação de dança, teatro, cirandas, exposições de arte, cando, dentre outras formas de representações artísticas. O evento é realizado em conjunto com petianos e tutores e todos os grupos são responsáveis pelo planejamento, execução, logística, entre outros fatores. Sendo assim, o UniPET cultural proporciona aos petianos o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, do senso crítico, da espontaneidade e o contato com culturas e formas de representações artísticas. Essa atividade também oportuniza a integração entre os grupos e auxilia na consolidação do sentimento de pertencimento ao Grupo e ao PET.

O PET na Praça é uma atividade realizada em ambiente público voltado à comunidade externa. Esse evento busca levar a comunidade externa um pouco do conhecimento e das ações que são produzidas e executadas dentro do espaço universitário. Concomitante a este fator, objetiva divulgar os conhecimentos e pesquisas produzidas no contexto da universidade de forma acessível a toda comunidade, demonstrar por meio de experimentos, relatos e outros a importância da universidade e dos grupos PET para a sociedade. Na edição de 2023 o UniPET foi convidado a apresentar as ações dos grupos PET na Feira Agropecuária da cidade de Maringá, que conta com a visita de mais de 500 mil pessoas durante a sua duração (PENÃ, 2022). Para estabelecermos uma perspectiva, a Cidade de Maringá (Paraná) possui atualmente 409.657

habitantes, de acordo com os dados do IBGE de 2022, indicando que o evento contribuiu significativamente para a divulgação das atividades realizadas pelo programa e seus integrantes.

Neste evento, o grupo PET Pedagogia da UEM campus sede, destacou os resultados obtidos no UniPET Cultural, desenvolvidos em novembro de 2022 (Figura 1), a partir do teatro musical tendo base a literatura infantil de Tatiana Belinky, “O Grande Rabanete” e “O Caso do Bolinho”. Ambos trabalham a criatividade, valores, senso crítico, ritmo, repetição, entre outros fatores que promovem o desenvolvimento das crianças. 6 Todas as imagens foram incorporadas ao trabalho com a devida autorização dos envolvidos. 7 Para o desenvolvimento da atividade “PET na Praça”, o grupo interagiu com crianças que visitaram a Feira e construíram uma oficina de máscaras dos personagens das literaturas supracitadas

Figura 1 - Apresentação do Grupo PET Pedagogia UEM no UNIPET Cultural 2022.



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Ao selecionarmos a literatura infantil como base para nosso teatro, compartilhamos da compreensão de Masquita (2021). De acordo com a pesquisadora, a literatura infantil desperta emoção e imaginação na infância, ao ouvir uma história, a criança desenvolve todo um potencial crítico. A contação de histórias é uma importante ferramenta para se desenvolver a subjetividade das crianças, onde as mesmas podem experimentar diferentes emoções, pensar e expressar seus sentimentos. Como sabemos, a literatura faz parte dos conteúdos escolares e deve estar preparada para oportunizar diferentes experiências às crianças, partindo de toda ludicidade que as histórias trazem.

Ainda de acordo com Mesquita (2021) compreendemos que a contação de história faz parte da literatura infantil e apesar da sua importância pedagógica, ela tem outros papéis importantes, como o desenvolvimento da criatividade, a fantasia e a imaginação. Para que isso aconteça, é necessário que a parte pedagógica traga o fascínio e o encantamento, para que os mesmos andem de mãos dadas em sala de aula. É fundamental que a contação de histórias esteja presente desde a educação infantil, principalmente porque alguns sentimentos são complexos ou até mesmo desconhecidos a crianças em determinadas fases da infância. As crianças adoram ouvir histórias, se reconhecem nos personagens, misturando fantasia e realidade, sendo assim é preciso ter cuidados para não transformar a contação de histórias em algo monótono, uma simples obrigação, um recurso usado quando se tem um tempo livre. É um momento que precisa de envolvimento, de encantamento e de beleza.

A literatura infantil e a contação de histórias tem o poder de propiciar à criança o caminhar por dois mundos, contribui para que a mesma perceba aos poucos o que é real e o que é imaginário, oportunizando essa prática dentro da fantasia. Para que isso aconteça, é importante que os educadores percebam também que o brincar é de extrema importância para a criança, e que a literatura e a contação de história tenham como base preceitos como a ludicidade. A ludicidade propicia o contato com o misterioso, o mágico, onde a criança transmite para a brincadeira, objetos ou brinquedos, suas experiências vividas, é o faz-de-conta ser um personagem, faz-de-conta um cenário, faz-de-conta de qualquer situação que as crianças podem estar vivenciando ou situações recorrentes da vida cotidiana.

O resultado da atividade pode ser observado no mosaico da Figura 2. Utilizamos o amplo espaço da feira para criar um ambiente pautado no lúdico, isto é, em consonância com o que almejamos para a seleção das literaturas infantis.

Figura 2 - Mosaico de fotos do PET Pedagogia UEM no PET na praça em 2023.



Fonte: Acervo dos autores (2023).

O UniPET na praça conseguiu um grande relevante alcance e repercussão das suas atividades. Ao considerar o que foi exposto, por meio desta atividade realizada pelo grupo PET Pedagogia em maio de 2023, conseguimos colocar em prática os conceitos que estudamos apenas em sala de aula. A ação desenvolvida propiciou a interação do grupo com a comunidade externa, levando conhecimento e informações de cunho pedagógico e lúdico às crianças e a população em geral. Junto à confecção de máscaras pelas crianças, jovens e adultos, a partir da ludicidade e interação, conseguimos destacar a importância da Universidade na formação humana. Tecemos considerações sobre o que é o Programa de Educação Tutorial e como podemos apresentar possibilidades de leitura para as crianças e responsáveis por elas que estavam no local da intervenção pedagógica.

53

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratamos do histórico de consolidação do Programa de Educação Tutorial (PET) para elucidarmos a consolidação do modo inovador de atuação dentro das universidades, sempre pautado na indissociação do ensino, pesquisa e extensão. E, conseqüentemente, entendermos a luta da União dos Grupo PETs da Universidade Estadual de Maringá (UNIPET) que, por seu cunho extensionista, atua diretamente com a comunidade externa, além de somar forças entre os 15 grupos PETs da UEM para cumprir com a filosofia do programa com um público alvo maior.

Ao considerar as avaliações entre os grupos PET nas reuniões da UNIPET e as devolutivas que obtivemos de visitantes da feira, concluímos que o PET na Praça foi um desafio

a todos (as) os (as) petianos (as) e demais membros envolvidos na organização e realização do PET na Praça. Pensamos que os maiores benefícios sociais desse projeto foram: a divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura realizadas anualmente pelos grupos PET à comunidade externa; a possibilidade de interação entre a realidade acadêmica e a comunidade externa; e integração entre os estudantes da UNIPET, bem como, o desenvolvimento desses nos quesitos comunicação interpessoal, capacidades de liderança, organização e gestão de espaço, tempo e mediação entre os conteúdos e o contexto no qual foi inserido.

Compreendemos que um dos limites da nossa ação foi o espaço utilizado para desenvolver as intervenções, dado que o público não era necessariamente infantil, ainda que houvessem muitas famílias transpassando no local. Uma solução seria planejar atividades para indivíduos adultos, ao mesmo tempo que cumpram com os princípios de ludicidade que propomos. Outra dificuldade enfrentada foi a pouca difusão das atividades em nível institucional previamente a ação, no intuito de angariar um maior público alvo. A Assessoria de Comunicação Social (ASC), que é o portal de notícias oficial da universidade, cobriu os resultados, mas não promoveu ampla divulgação das atividades do UniPET para fortalecer a adesão da comunidade externa.

Referências

- BELINKY, Tatiana. **O caso do bolinho**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
- BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**. 2010, p.103-104.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET. MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS**. Brasília, dezembro de 2006.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorâma do município de Maringá do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- MESQUITA, M. R. de. **A importância da literatura infantil e contação de histórias para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na criança**. Orientador: Alexandre Santiago Costa. 2021. 38 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- NEVES, M. C. D. **O processo PET: correspondência de uma guerra particular**. Maringá, PR: Editora Massoni/LCV Edições, 2003.
- NEVES, M. C. D.; HIDALGO, M. M (Org.). **Reinventando a graduação: os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM**. Maringá: Massoni, 2005.

MÜLLER, A. **Qualidade do Ensino Superior:** a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PENÃ, L., Público da 48ª edição da Expoingá passou de 500 mil pessoas. CBN, Maringá, 15 maio 2022. Disponível em: <https://www.cbnmaringa.com.br/noticia/publico-da-48a-edicao-da-expoinga-passou-de-500-mil-pessoas>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROSA, J. A. da. Por que o PET continua relevante para a educação superior do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**, Três Lagoas, v.2, n.2, 2020

ROSIN, S. M; *et al.* PET Pedagogia 20 anos: História e Memória. In: PORTELA, K. C. A.; SCHUMACHER, A. J (Org.). Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, 184-192.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão. Resolução nº 033. **Regulamento para o desenvolvimento de projeto de Extensão na Universidade Estadual de Maringá.** Maringá, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL MARINGÁ (UEM). Pró-reitoria de Ensino. Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) da UEM. **Relatório Institucional Consolidado do ano de 2022.** Maringá, 2023.

Recebido: 12/01/2024

Aceito: 25/02/2024